

7º ANO 2º BIMESTRE

MATERIAL

# Rioeduca



**Rio**  
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

# SUMÁRIO

AS PÉROLAS	6	NÚMEROS DECIMAIS	21
O MITO DE PANDORA	8	SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	26
HÉRCULES	10	PLANIFICAÇÃO DOS POLIEDROS	27
O UIRAPURU	11	ÂNGULOS	28
CIVILIZAÇÃO	12	RECONHECENDO GRANDEZAS	30
COMPANHEIRO FIEL	14	PERÍMETRO DE FIGURAS PLANAS	31
CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA	15	ÁREA DE FIGURAS PLANAS	32
HQ- GARFIELD	16	VOLUME DE BLOCOS RETANGULARES	33
HQ - CALVIN	16	GRÁFICOS E TABELAS	34
HQ - CHIQUINHA	17	TECNOLOGIA NOS AMBIENTES DA TERRA: HIDROSFERA	36
HQ - ARMANDINHO	17	CONHECENDO MELHOR A ÁGUA DO PLANETA	37
MUSEU DE ARTE DO RIO VOLTA A RECEBER O PÚBLICO	18	MAS DIFICILMENTE A MOLÉCULA DA ÁGUA ESTÁ SOZINHA...	38
A MENINA, O MAR, OS DESEJOS E A PROFESSORA DE REDAÇÃO	20	POLUIÇÃO DA ÁGUA	39
		TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA	40
		CICLO DOS MATERIAIS DA NATUREZA: CICLO DO CARBONO	41
		TECNOLOGIA – PODER CRIATIVO DO HOMEM	42
		SISTEMA NERVOSO CENTRAL	43
		SISTEMA LOCOMOTOR	44
		OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	46

# SUMÁRIO

<b>AMBIENTES DA TERRA</b>	<b>48</b>	<b>A GRÉCIA ANTIGA</b>	<b>60</b>
<b>ELEMENTOS NATURAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<b>49</b>	<b>CIDADES-ESTADOS GREGAS E SEUS TIPOS DE GOVERNO</b>	<b>61</b>
<b>AGENTES INTERNOS DE FORMAÇÃO DO RELEVO</b>	<b>50</b>	<b>ATENAS E ESPARTA</b>	<b>62</b>
<b>AGENTES EXTERNOS DE TRANSFORMAÇÃO DO RELEVO</b>	<b>51</b>	<b>A MONARQUIA E A REPÚBLICA NA ROMA ANTIGA</b>	<b>64</b>
<b>AS BACIAS HIDROGRÁFICAS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	<b>53</b>	<b>O IMPÉRIO ROMANO (27 A.C. – 476 D.C.)</b>	<b>65</b>
<b>O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA</b>	<b>54</b>	<b>A CULTURA GRECO-ROMANA</b>	<b>66</b>
<b>DIFERENTES SOCIEDADES E SUAS RELAÇÕES COM A NATUREZA</b>	<b>57</b>	<b>AS MIGRAÇÕES GERMÂNICAS E O FIM DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE</b>	<b>67</b>
		<b>OS REINOS GERMÂNICOS E A FORMAÇÃO DO FEUDALISMO</b>	<b>69</b>
		<b>A SOCIEDADE DAS TRÊS ORDENS</b>	<b>70</b>
		<b>MAOMÉ E A UNIFICAÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA</b>	<b>71</b>
		<b>A EXPANSÃO MUÇULMANA NA ÁFRICA</b>	<b>72</b>
<b>GABARITO LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>73</b>		
<b>GABARITO MATEMÁTICA</b>	<b>75</b>		
<b>GABARITO CIÊNCIAS</b>	<b>78</b>		
<b>GABARITO GEOGRAFIA</b>	<b>79</b>		
<b>GABARITO HISTÓRIA</b>	<b>80</b>		

## A Grécia antiga



AQUI TEM  
História

Queridos (as) alunos (as), chegamos ao segundo bimestre. Vamos continuar o estudo sobre a Antiguidade (ou Idade Antiga). Iremos, primeiro, estudar as sociedades grega e romana, que se desenvolveram na região do Mar Mediterrâneo, entre os séculos VIII a.C. e V d.C.

Ainda que você possa não saber definir exatamente o que é, com certeza, pelo menos, já ouviu falar sobre democracia, filosofia, teatro e política, certo? Além disso, você, sem dúvida, já escutou falar ou até mesmo já assistiu aos Jogos Olímpicos.

Todas essas são contribuições da cultura grega e você vai, agora, conhecer um pouco mais sobre ela.

## FIQUE LIGADO!!!

**Cuidado!** Não confunda a Grécia dos dias de hoje com a Grécia Antiga. Na Antiguidade, a Grécia ocupava um amplo território, muito mais extenso do que o atual, e não era um Estado unificado. A Grécia Antiga era um conjunto de cidades, as chamadas **cidades-Estados**, diferentes entre si, com distintas formas de governo, leis e dimensões territoriais.

As **cidades-Estados** da Grécia Antiga se desenvolveram na região da Península Balcânica e se expandiram, estendendo sua influência, por uma enorme parte da Europa e da Ásia.

1. Pesquise nas próximas páginas deste material e tente localizar a região da Grécia Antiga no mapa-múndi abaixo. Aproveite a atividade de pesquisa para inserir os nomes de cada continente no mapa.



commons.wikimedia.org



## Cidades-Estados gregas e seus tipos de governo

A partir do século VIII a.C., com a dissolução dos *genos* (aldeias agrícolas), começaram a se formar diversas cidades independentes na região da Grécia Antiga, chamadas de **cidades-Estados** ou de **pólis**. Elas possuíam seus próprios governos e leis, com propriedades privadas e hierarquia social complexas.

As principais formas e regimes de governo nas cidades-Estados gregas foram:

**Monarquia** – forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de uma única pessoa – rei ou imperador. O governo, geralmente, é hereditário (que se transmite por herança, que vem dos pais, dos antepassados). Assim, as pessoas que viviam nas cidades gregas e em aldeias à elas vinculadas pagavam impostos ao rei e obedeciam às suas leis. O rei, em contrapartida, cuidava da segurança e da defesa das populações dessas regiões.

**Democracia** – forma de governo em que o povo exerce a soberania, ou seja, exerce o poder de governar ou de eleger representantes para o governo. “Democracia, em grego, quer dizer ‘poder do povo’, à diferença de ‘poder de um’, a monarquia, ou o ‘poder de poucos’, a oligarquia ou aristocracia.” (FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 35).

Como dito na página anterior, as cidades-Estados gregas ocupavam uma grande extensão territorial. Observe no mapa ao lado as regiões da **Grécia Antiga** e de suas colônias, aproximadamente entre 800 a.C e 500 a.C.: Essas estão em vermelho.

**Oligarquia** – forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de poucas pessoas, que geralmente eram de uma mesma família. Os oligarcas gregos eram, na maioria dos casos, oriundos da aristocracia (da nobreza).

**Tirania** – forma de governo em que o poder de decisão é concentrado nas mãos de um indivíduo que tenha tomado o governo da região. Um tirano também é muitas vezes relacionado a alguém que se utiliza de meios injustos, opressivos e violentos para governar.

## LENDO MAPAS



commons.wikimedia.org

## Atenas e Esparta

As principais cidades-Estados gregas eram Atenas e Esparta.

Atenas foi fundada no século X a.C., em uma colina, próxima ao mar. Por sua localização geográfica e pela existência de bons portos naturais, os atenienses, desde cedo, dedicaram-se à navegação, à pesca e ao comércio.

Inicialmente, Atenas era uma monarquia. No entanto, por volta de 508 a.C., o político Clístenes promoveu reformas que garantiram a participação dos cidadãos nas decisões do governo da cidade. Dessa forma, surgia a democracia ateniense. A palavra democracia vem da junção de demos (povo) e kratos (poder), ou seja, poder do povo.



Experimente convidar alguém da sua família para ler com você. Pode ser seu pai, mãe, irmão; enfim, qualquer pessoa que more com você.

Descubra como é legal compartilhar nossas leituras com quem amamos!!!

“A **democracia ateniense** era direta: todos os cidadãos podiam participar da assembleia do povo (Eclésia), que tomava as decisões relativas aos assuntos políticos em praça pública. Entretanto, o regime democrático ateniense tinha seus limites. Em Atenas, eram considerados cidadãos apenas os homens adultos (com mais de 18 anos de idade) nascidos de pai e mãe atenienses. [...]

Na democracia ateniense, como foi dito, apenas tinham direitos integrais os cidadãos. Calcula-se que em 431 a.C., havia 310 mil habitantes na Ática, região que compreendia tanto a parte urbana com a parte rural de Atenas, 172 mil cidadãos com suas famílias, 28.500 estrangeiros com suas famílias e 110 mil escravos. Os escravos, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político e para eles a democracia vigente não trazia qualquer vantagem.”

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2009, p.35-38 (grifo nosso).

Esparta era muito diferente de Atenas. Localizada entre altas montanhas, no sul da península do Peloponeso, Esparta não tinha saída para o mar.

A primeira diferença é o regime de governo que, em Esparta, era uma **oligarquia**, ou seja, um pequeno grupo controlava o poder da cidade. Podemos notar outra diferença também com relação ao desenvolvimento de Esparta enquanto cidade-Estado militarizada, característica essa que influenciava tanto as instituições políticas quanto a educação de crianças e jovens.



Representação de um soldado espartano



## Atividades

2. Agora, vamos ver o que você já aprendeu sobre os tipos de governo das cidades-Estado gregas? Para isso, relacione as colunas:



( 1 ) Monarquia

( 2 ) Oligarquia

( 3 ) Tirania

( 4 ) Democracia

( ) forma de governo em que o poder de decisão é concentrado nas mãos de um indivíduo que tenha tomado o governo da região.

( ) governo em que o poder é concentrado nas mãos de poucas pessoas, que geralmente eram de uma mesma família.

( ) forma de governo em que o povo exerce a soberania, ou seja, exerce o poder de governar ou de eleger representantes para o governo.

( ) forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de uma única pessoa – rei ou imperador.

3. Releia o texto sobre a democracia ateniense na página anterior e responda:

A) Democracia significa “poder do povo”. Em Atenas, a Democracia era para todos? Que grupo social tinha o poder político, ou seja, era considerado cidadão?

---

---

B) Que grupos sociais estavam excluídos da participação política (cidadania) em Atenas?

---

## ESPAÇO PESQUISA

4. Talvez você já tenha ouvido falar que o Brasil é uma democracia; mas você sabe dizer o que isso significa? Você sabe explicar como funciona a democracia brasileira? Sabe como o povo brasileiro participa politicamente e exerce seu direito democrático?

Então, você vai pesquisar em jornais, revistas, livros ou internet e procurar informações como: as principais características de democracia brasileira; quais são os Três Poderes e as funções deles; quais são os níveis de governo; quem são e como são escolhidos os representantes do povo; qual é a duração de mandato desses representantes; quais são os documentos que garantem ao cidadão os seus direitos.

Depois disso, elabore, em seu caderno, um texto com as informações pesquisadas. Caso queira, você pode ilustrar seu texto com recortes de jornais e revistas ou desenhos.

## A Monarquia e a República na Roma Antiga

Agora que você já aprendeu um pouco sobre a Grécia Antiga, é hora de falarmos de outra civilização que se desenvolveu na região do mar Mediterrâneo: a civilização romana. Muitos elementos da cultura romana encontram-se presentes na nossa sociedade como, por exemplo, na escrita numérica (números romanos) e na língua que falamos (o português tem origem no latim, idioma falado pelos romanos).

### Nos primeiros tempos, Roma foi uma monarquia.



Populações que ocupavam a Península Itálica por volta de 400 a. C.

Durante o período da monarquia, o rei era a maior autoridade da cidade de Roma. No entanto, ele não governava sozinho, pois as leis que ele elaborava precisavam ser aprovadas pelo Senado, um conselho formado pelas pessoas mais velhas das principais famílias romanas, os **patrícios**, que eram grandes proprietários de terra e se diziam descendentes dos fundadores de Roma. Somente os **patrícios** participavam das decisões políticas.

Na sociedade romana da época, havia também os **plebeus**, os agricultores, os artesãos, os comerciantes, que constituíam a massa de trabalhadores, e os **escravizados**, que eram **plebeus** endividados ou prisioneiros de guerra.

Os últimos reis desse período foram os etruscos (veja no mapa acima). Os reis etruscos buscaram expandir o poder de Roma, porém, as dificuldades da guerra acabaram por enfraquecer o poder real e criaram as condições para que os romanos derrubassem o Rei e proclamassem a **República**.

A palavra **República** tem sua origem no latim, *res publica*, e significa “coisa pública”, isto é, que é de todos. Diferente de uma monarquia (governo de um só), o governo em uma República geralmente se dá pela participação de um conjunto de pessoas. Em Roma, no entanto, foi instalada uma República oligárquica, ou seja, uma república governada pelos patrícios (aristocratas), que se tornaram ainda mais poderosos, controlando o poder e reservando para si os cargos de governo mais importantes.

No período republicano, Roma ampliou, por meio da guerra, seus domínios territoriais, conquistando os povos vizinhos da Península Itálica e, depois, os territórios em torno do mar Mediterrâneo. Todas essas conquistas trouxeram para Roma riquezas em forma de tributos e territórios.

A expansão trouxe também problemas para Roma. A República Romana assistiu ao crescimento dos conflitos sociais e das revoltas e, em consequência, viu crescer o poder e o prestígio do exército e de seus comandantes que, apoiados nos êxitos conseguidos nos campos de batalha, passaram a buscar maior participação nas questões políticas.

## O Império Romano (27 a.C. – 476 d.C.)

Após um período de intensas disputas políticas, o general Otávio pressionou os senadores e conseguiu obter deles diversos títulos, entre eles o de *Imperator*, isto é, Imperador, que o colocava como comandante das forças militares. Assim, chegava ao fim a República e estabelecia-se o regime imperial.

O Império Romano durou de 27 a.C. até 476. A palavra *imperium*, em latim, significa “autoridade suprema”. Império é uma forma de governo monárquico, que conta com um poder centralizado, ou seja, com um imperador, que atua geralmente como chefe administrativo, militar e religioso. Além disso, a ideia de império, em geral, está relacionada com o controle e o domínio de outros povos e territórios, caracterizando-se, portanto, por ser um conjunto composto por sociedades e culturas diversas.

Para controlar tão vastos territórios, os romanos tiveram que investir no reparo e na construção de estradas. Essas ações acabaram por estimular as atividades comerciais e ampliaram a circulação de pessoas e conhecimentos nas regiões banhadas pelo mar Mediterrâneo. Além disso, os romanos construíram também outras grandes obras como teatros, portos, templos, aquedutos e anfiteatros.



upload.wikimedia.org

Até o século II, o Império Romano conheceu um período de prosperidade, com a expansão da economia, e estabilidade, com a ocorrência de pouquíssimas revoltas. Essa época ficou conhecida como *Pax Romana*, ou seja, Paz Romana.

5. Como era dividida a sociedade romana na época da Monarquia?

---

---

---

**AGORA** 😊  
*é com você !!!*

6. Compare a Monarquia e a República romanas e indique as semelhanças e diferenças entre elas.

---

---

7. De que maneira o regime imperial foi instalado em Roma?

---

---

## A cultura greco-romana



Freepix

Muitas foram as novidades introduzidas pelos gregos no mundo antigo. As artes, a medicina, os esportes, as formas de pensar e governar foram algumas das áreas que ganharam novas expressões, a partir da influência grega. A circulação de mercadorias e pessoas, bem como as guerras, fizeram com que a cultura grega se misturasse com as tradições e costumes de outros povos como egípcios, persas, babilônicos e romanos.

No caso das culturas grega e romana, essa mistura foi tão profunda que os elementos culturais de ambas ficaram muito parecidos, permitindo falarmos de uma **cultura greco-romana**. Templos e esculturas romanas são muito semelhantes às gregas, assim como manifestações artísticas como o teatro, e inclusive a religião – por exemplo, Júpiter, deus romano, correspondia ao deus grego Zeus e a deusa da fertilidade romana, Juno, correspondia à Hera, deusa grega.

Uma das principais heranças culturais dos gregos antigos para a sociedade contemporânea são os **Jogos Olímpicos**. Com certeza, você pelo menos já ouviu falar sobre essa competição que mobiliza milhões de pessoas ao redor de todo o mundo e que, inclusive, teve sua última edição realizada aqui no Rio de Janeiro, em 2016.



pt.m.wikipedia.org

Provas de Atletismo nas Olimpíadas  
Rio 2016



Caso você precise de uma ajuda, utilize o Qr Code que está aqui em cima. Ao clicar nele, você vai ver todos os episódios da série “Histórias de Olímpia”, da Multirio. Neles, você conhecerá mais sobre a história dos Jogos Olímpicos, além de descobrir detalhes de algumas modalidades olímpicas.

## ESPAÇO PESQUISA

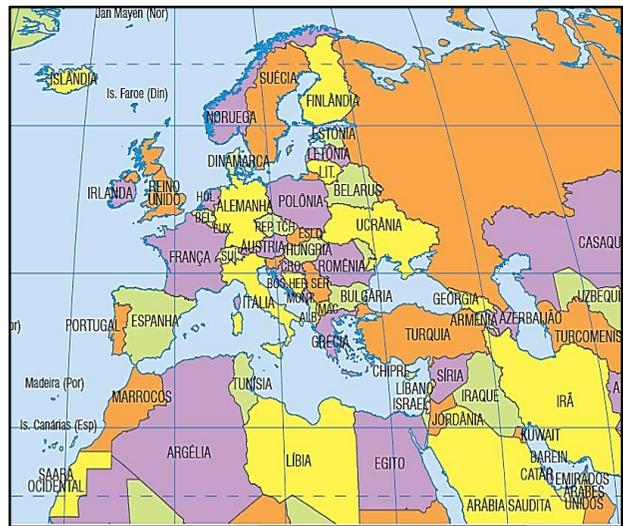
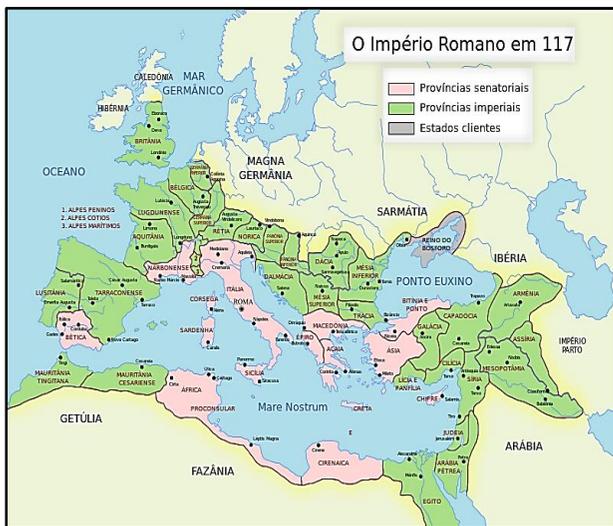
8. Daqui a poucos meses, acontecerá a 32ª edição dos Jogos Olímpicos. Originalmente marcada para acontecer no ano passado, em Tóquio, no Japão, ela foi adiada para 2021, por conta da pandemia do novo coronavírus. Nessa edição, teremos competições de 33 modalidades esportivas. Será que você conhece todas elas?

Então, agora, você vai fazer uma rápida pesquisa sobre as modalidades olímpicas que estarão em Tóquio, escolher uma de sua preferência e montar um texto com informações básicas sobre ela. Fale também sobre os atletas brasileiros que se destacam nela.

## As migrações germânicas e o fim do Império Romano do Ocidente

Os romanos construíram um vasto e poderoso império na Antiguidade. No século II, o Império Romano atingiu sua maior extensão, abrangendo quase a metade do continente Europeu, o norte da África e partes da Ásia, reunindo aproximadamente 60 milhões de pessoas.

### LENDO MAPAS



9. Que países atualmente ocupam o território que pertencia ao Império Romano no século II?

---

---

10. Nesses países, ainda hoje existem registros da presença dos antigos romanos – estradas, pontes, esculturas, monumentos, ruínas etc. Escolha um desses países, faça uma rápida pesquisa e elabore, no seu caderno, uma lista desses registros, destacando seu nome, tipo e as cidades ou museus em que eles podem ser encontrados.

A partir do século III, o Império Romano entrou em um processo de crise, gerado por vários motivos internos e externos, que desorganizou o Império e provocou sua fragmentação.

Internamente, vários foram os motivos que provocaram a crise. Com o fim das guerras expansionistas, o Império Romano não conquistava mais novas terras e nem obtinha mais escravos. A redução do número de pessoas escravizadas afetou todas as áreas da economia, desde o artesanato e agricultura até os transportes.



Continua →

Com isso, houve um aumento no preço dos produtos e dos impostos, pois o governo imperial encontrava dificuldades, cada vez maiores, para arrecadar recursos suficientes para seus gastos, como o pagamento do salário dos funcionários e soldados, necessários para administrar os territórios e proteger as fronteiras de um Império tão grande. Além disso, as pessoas tinham cada vez mais dificuldade de sobreviver, pois, com a desvalorização da moeda, o dinheiro delas valia cada vez menos.



Qual é o sentido da palavra bárbaro para você?

Além dos problemas internos, os romanos precisavam enfrentar também a presença de povos que se encontravam nas fronteiras do Império, os quais chamavam de **bárbaros**.

Os romanos usavam essa palavra para designar os povos que possuíam modos e costumes diferentes dos deles e não falavam sua língua, o latim.

Entre os povos considerados bárbaros estavam os germanos. Originários do norte da Europa, cada um deles possuía sua própria cultura e vivia de forma independente, tendo, no entanto, em comum o fato de falarem línguas da mesma origem e de serem povos guerreiros e agricultores. Eram eles os godos, os ostrogodos, os visigodos, os francos, os saxões, os lombardos, os vândalos, os hunos, os anglos, entre outros.

A entrada dos povos germânicos no Império Romano foi lenta, gradual e pacífica até o século V. No final do século V, porém, os problemas do Império Romano haviam se agravado tanto, que os povos germânicos conseguiram ocupar territórios romanos sem grande resistência. É dentro desse contexto que Odoacro, líder dos hérulos, lidera a invasão de Roma, depondo o último imperador romano e assumindo o poder com o título de Rei de Roma. Assim, chegava ao fim o Império Romano do Ocidente.

## ESPAÇO PESQUISA



flickr.com/photos

11. Os *vikings*, definitivamente, estão na moda! Em alta na cultura pop, em boa parte graças ao super-herói “Thor” e à série “Vikings”, a mitologia nórdica vem servindo de inspiração para moda, decoração de casas e de restaurantes e até para dar nomes a sanduíches. Mas você sabe quem foram os *vikings*? Não? Então, que tal aprender um pouco mais sobre eles?

Faça uma rápida pesquisa sobre os vikings. Procure informações como, por exemplo, onde e como viviam, quais suas principais atividades, seus hábitos e costumes. Com as informações recolhidas, monte um cartaz informativo sobre o tema escolhido. Caso seja possível, ilustre seu trabalho com gravuras ou faça você mesmo um desenho. Use sua criatividade e seu talento!!!



## Os reinos germânicos e a formação do feudalismo

Nas terras conquistadas ao Império Romano, os povos germânicos estabeleceram vários domínios. Desse modo, a unidade política dos romanos foi substituída pela pluralidade dos reinos germânicos. Esses reinos misturavam costumes e valores herdados das duas culturas, romana e germânica, e foram a origem da sociedade feudal.



A migração da população das cidades para o campo tornou-se mais intensa com a formação dos reinos germânicos. Com isso, enfraqueceram-se o comércio e as atividades urbanas, fazendo com que as pessoas buscassem trabalho e abrigo junto aos proprietários rurais, agora germanos, que mantiveram o sistema romano do **colonato**. Esse processo de **ruralização da economia** tornou a agricultura a base da economia feudal. Apesar de ocorrerem algumas trocas de produtos entre diferentes regiões, a maior parte daquilo que era produzido destinava-se ao consumo local.

Como os reinos germânicos viviam constantemente em conflito, os reis tinham a necessidade de manterem juntos de si nobres e guerreiros armados. Para incentivá-los ao combate e mantê-los fiéis, o rei doava a eles um **feudo**.



**Feudo:** palavra de origem germânica, que significa “bem de importância”; podia ser o direito de cobrar uma taxa, uma quantia paga em dinheiro, um título ou cargo que desse privilégio ao seu proprietário ou, como na maioria dos casos, um lote de terra, uma vez que a principal atividade econômica da época era a agricultura.

A doação do feudo era feita em uma cerimônia solene chamada “homenagem”, na qual se fazia um juramento de fidelidade e de ajuda militar e material recíproca, caso fosse necessário, que comprometia ambos em uma relação de interdependência. Aquele que doava um feudo era denominado suserano e o que recebia era chamado de vassalo.



Que o vassalo também podia conceder uma parte do seu feudo a outros nobres? Nesse caso, ele tornava-se suserano de outros vassalos. Como muitas vezes o feudo era uma terra, o território dos reinos da Europa ocidental foi se fragmentando em diversos feudos. Essa fragmentação territorial acabou enfraquecendo o poder dos reis e fortaleceu o poder local dos nobres, pois cada senhor feudal era a autoridade máxima em suas terras, exercendo autoridade administrativa, militar e judicial em suas terras. Esse processo se intensificou a partir do século X. Nele, os reis continuaram a existir, mas com muito menos poder.

A sociedade das três ordens

Os historiadores costumam dividir a sociedade feudal em três grandes grupos.

**Clero** – formado pelos homens da Igreja. Eles eram responsáveis pelos assuntos religiosos, administravam os bens da instituição e exerciam enorme influência sobre a sociedade. Os membros do alto clero eram, em geral, nobres, que possuíam muitas terras. Os do baixo clero, no entanto, não tinham origem nobre e prestavam, em geral, auxílio espiritual e até material para as pessoas do povo.

**Nobreza** – formada pelos reis, condes, marqueses, duques, barões e cavaleiros. Estavam ligados uns aos outros por laços de fidelidade e dependência. Os nobres se dedicavam principalmente à guerra e à defesa do seu território. Aos nobres pertenciam a maioria dos feudos.

**Servos** – camponeses sem propriedade de terra e sem remuneração. Eram responsáveis por todo o trabalho nos feudos. Recebiam do senhor proteção e um pedaço de terra para cultivar e daí retirar o seu sustento. Em troca, obedeciam às ordens do senhor e deviam cumprir uma série de obrigações.

INTERPRETANDO IMAGENS...



12. Na imagem ao lado, estão representadas as três ordens da sociedade medieval.

A) A qual ordem corresponde cada uma das figuras representadas?

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_

B) Quais elementos da imagem você pode usar para justificar sua resposta??

\_\_\_\_\_

13. Selecione, no quadro abaixo, as palavras ou expressões que caracterizam o feudalismo e coloque-as em uma tabela, no seu caderno, como no exemplo. Tenha atenção, pois pode haver mais de uma característica para cada item da tabela.

Exemplo:

Economia	Sociedade	Política	Mentalidade
Autossuficiente	Dividia em 3 ordens	Descentralizada	Religiosa

**Economia** – mercantil; baseada na agricultura; monetária; de trocas; voltada para exportação; autossuficiente; fechada no feudo.

**Sociedade** – hierarquizada; de consumo; igualitária, baseada na escravidão; urbana; baseada em relações servis; rural; a posse de terra indica a posição do indivíduo na sociedade; dividida em 3 ordens.

**Política** – Estado unificado; descentralizada; democrática; baseada em relações de suserania e vassalagem; com eleições; baseada no poder dos senhores feudais; centralizada.

**Mentalidade** – racional; guerreira; pacífica; religiosa; valorização da posse da terra (feudo).

## Maomé e a unificação política e religiosa

A ocupação da península Arábica data de 1.500 a. C. Até meados do século VII, o povo árabe estava dividido em dezenas de tribos independentes. Segundo a tradição islâmica, em 610, Maomé teria recebido uma mensagem do anjo Gabriel, que dizia ser ele, Maomé, um homem enviado por Deus (Alá) para transmitir às pessoas os versos recitados pelo anjo. O conjunto desses versos foi reunido em um livro sagrado chamado de **Corão** ou **Alcorão**. Neste livro estavam registrados os princípios fundamentais dessa nova religião, o **islamismo** ou **islã**, cujo significado é “submissão a Deus”.



Península Arábica no século VIII

**Você?**  
**sabia?**

O islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, que crê apenas em um único Deus (Alá).

Seus princípios fundamentais são: seguir os ensinamentos de Maomé; orar cinco vezes ao dia com o rosto direcionado para Meca; respeitar o Ramadã (mês do jejum), quando não se pode ingerir nem alimento e nem água, do nascer ao pôr do sol; ajudar aos necessitados de forma proporcional aos bens que possui; e ir à Meca, se possível, ao menos uma vez na vida.

Em 627, Maomé e seus seguidores conquistaram Meca, impondo o culto a Alá. A expansão do islamismo pela península Arábica unificou todas as tribos sob um só governante. Dessa forma, ao falecer, em 632, Maomé tinha fundado uma nova religião e unido os árabes da cidade e do deserto em um Estado Árabe de perfil teocrático, ou seja, um estado no qual a religião era a principal força de união e de centralização política.

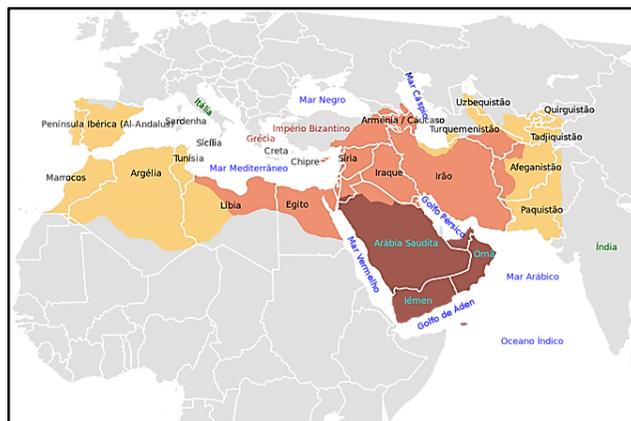
Depois da morte de Maomé, os primeiros califas – palavra que significa “sucessor do profeta” – empenharam-se em várias guerras para expandir os domínios muçulmanos para além da península Arábica. Entre os fatores que motivaram a expansão muçulmana, estavam: a conquista de terras férteis; a busca pelo controle das vias de comércio; e a *jihad*, guerra santa contra os infiéis, nome dado às pessoas de outras religiões.

14. Os árabes permaneceram quase oito séculos na Península Ibérica. Entre as influências árabes, está o significativo número de palavras em português, que começam pela letra “a” e que possuem origem árabe – entre muitas outras, alvará, açúcar, arroz, azeite, alfândega, almofada, almôndega, aldeia, algema. Agora, você vai pesquisar palavras da língua portuguesa de origem árabe, além das citadas no texto acima, e o seu significado. Faça uma lista dessas palavras com o respectivo significado, em seu caderno.

**AQUI TEM**  
língua Portuguesa

## A expansão muçulmana na África

Nos dois séculos seguintes à morte de Maomé, os islâmicos conquistaram o norte da África, grande parte da Ásia, chegando até a China, e parte da península Ibérica, na Europa. No período de sua máxima expansão, no século IX, os domínios do Império Islâmico iam desde as fronteiras da China até o extremo oeste da Europa, passando pelo continente africano.



<https://pt.wikipedia.org>

Alguns anos após a morte de Maomé, os árabes conquistaram o Egito, na África, que era então uma das províncias do Império Romano do Oriente, com sede em Bizâncio (atual Constantinopla). Foi a primeira região que os árabes conquistaram fora da península Arábica.

Não houve nenhuma grande resistência dos egípcios à invasão árabe. Na verdade, os líderes egípcios, desejosos de livrar da dominação bizantina, que lhes obrigava o pagamento de altas taxas e perseguia suas lideranças religiosas, receberam bem as autoridades árabes.

Rapidamente a religião muçulmana se tornou predominante no Egito. Atualmente, inclusive, a população egípcia é, em sua maioria, muçulmana.



Os árabes continuaram o seu processo de expansão e se espalharam por toda a região norte da África. Posteriormente, dirigiram-se para as regiões ao sul do deserto do Saara. Nessas regiões, o processo de islamização foi mais lento, pois, além de cristãos e de judeus, existiam também populações que seguiam as religiões africanas tradicionais, que eram politeístas, ou seja, que acreditavam em mais de um Deus. A influência do islamismo na África se tornou cada vez maior, o que pode ser observado pelo número de mesquitas construídas em diversas partes do continente.

**AGORA** 😊  
é com você !!!

15. Você conhece Tombuctu?

Tombuctu foi uma das cidades muçulmanas mais importantes da África. Sua importância não está relacionada apenas com a história do continente africano, mas com a história da humanidade. Por isso, inclusive, a cidade recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Por esse motivo, fizemos a pergunta “você conhece Tombuctu?”, que, agora, transforma-se em um convite.

### ESPAÇO PESQUISA

Faça uma rápida pesquisa sobre Tombuctu e, com as informações pesquisadas, monte um pequeno cartaz informativo com o que descobrir. Procure, por exemplo, conhecer a história da cidade, sua população, em que país a cidade se encontra, suas principais características, entre outras questões.